



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO – UNIFAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

MARCOS PAULO OLIVEIRA PONTES

**A MAGNITUDE DA EVASÃO ACADEMICA E O PERFIL DOS ALUNOS
EVADIDOS – UM ESTUDO DE CASO NUMA IES PRIVADA DO ESTADO DO
CEARÁ.**

FORTALEZA/CE

2021

MARCOS PAULO OLIVEIRA PONTES

A MAGNITUDE DA EVASÃO ACADEMICA E O PERFIL DOS ALUNOS EVADIDOS
– UM ESTUDO DE CASO NUMA IES PRIVADA DO ESTADO DO CEARÁ.

Artigo TCC apresentado ao Curso de Bacharel em
Administração do Centro Universitário Fametro –
Unifametro – como requisito para qualificação do
Grau de Bacharel, sob a orientação da Prof.^a
Dulcinda Silva Carneiro, Ma..

FORTALEZA

2021

A MAGNITUDE DA EVASÃO ACADEMICA E O PERFIL DOS ALUNOS EVADIDOS
– UM ESTUDO DE CASO NUMA IES PRIVADA DO ESTADO DO CEARÁ.

Artigo TCC apresentado no dia 15 de junho de 2021,
como requisito para a obtenção do Grau de Bacharel
em Administração do Centro Universitário Fametro –
Unifametro – tendo sido aprovado pela banca
examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dulcinda Silva Carneiro, Ma.
Orientador – Centro Universitário Unifametro

Prof^a. Adalberto Magalhães, Me.
Membro - Centro Universitário Unifametro

Prof^a. Rafaela Magalhães, Ma.
Membro - Centro Universitário Unifametro

A MAGNITUDE DA EVASÃO ACADEMICA E O PERFIL DOS ALUNOS EVADIDOS – UM ESTUDO DE CASO NUMA IES PRIVADA DO ESTADO DO CEARÁ.

MARCOS PAULO OLIVEIRA PONTES

RESUMO

A magnitude da evasão acadêmica e o perfil dos alunos evadidos é um fator de grande preocupação levando-se em consideração a alta nos seus percentuais e os efeitos causados as instituições de ensino superior privado. O problema da pesquisa se constitui em: Quais os principais motivos da evasão e o perfil dos alunos evadidos da instituição? Para responder à questão problema foi estabelecido o seguinte objetivo geral da pesquisa: Determinar os principais motivos que causam a evasão e identificar o perfil demográfico e educacional dos alunos da instituição. A metodologia utilizada deu-se com base no método qualitativo e quantitativo-descritivo, utilizando-se de pesquisa bibliográfica e da informetria para a obtenção dos dados analisados. Os resultados obtidos na pesquisa foram que nos cursos de graduação o perfil do aluno evadido é do gênero masculino, com idade entre 20 e 30 anos e é um aluno veterano. O semestre com maior índice de evasão foi 2020.2. Na pós-graduação o perfil é de um aluno do gênero feminino e tem idade entre 31 e 40 anos. Os alunos veteranos são os que mais evadem com 76%, e os cursos de graduação com maior evasão são Gestão Comercial, Administração e Logística. Na pós-graduação os cursos com maior evasão são Gestão Financeira, Gestão Comercial e Gestão de Projetos. O faturamento sofre queda na medida em que o índice de evasão aumenta.

Palavras-Chave: Efeitos financeiros. Ensino superior. Evasão. Pandemia.

ABSTRACT

The magnitude of academic dropouts and the profile of dropouts is a factor of great concern, taking into account the rise in their percentages and the effects caused by private higher education institutions. The research problem consists of: What are the main reasons for dropouts and the profile of dropouts from the institution? To answer the problem question, the following general objective of the research was established: To determine the main reasons that cause dropouts and to identify the demographic and educational profile of the institution's students. The methodology used was based on the qualitative and quantitative-descriptive method, using bibliographic research and informatics to obtain the analyzed data. The results obtained in the research were that, in undergraduate courses, the profile of the dropout student is male, aged between 20 and 30 years and is a veteran student. The semester with the highest dropout rate was 2020.2. In graduate school, the profile is a female student aged between 31 and 40 years. Veteran students are the ones who drop out the most with 76%, and the undergraduate courses with the highest dropout are Commercial Management, Administration and Logistics. In graduate studies, the courses with the greatest dropout are Financial Management, Commercial Management and Project Management. Invoicing suffers a drop as the evasion rate increases.

1 INTRODUÇÃO

O ensino superior privado passou a ser um setor de grande crescimento em meados dos anos 2000, as instituições foram surgindo e se desenvolvendo e as opções de novos cursos ao aluno foram ficando maiores. O preço se tornou cada vez mais acessível devido aos programas do governo, tendo como grande exemplo o FIES e o PROUNI, assim como os programas de bolsas educacionais sendo os mais conhecidos o “Educa mais Brasil” e o “Quero Bolsa”.

Atualmente, o país atravessa uma grave crise econômico-financeira, fazendo com que a captação de alunos tenha uma queda significativa, sendo assim, as instituições de ensino superior privado devem ter um cuidado maior na retenção dos seus alunos, tendo em vista que a captação é uma ação de custo elevado (ALBA, 2018).

A evasão de alunos nas instituições de ensino superior privado é um assunto recorrente. De acordo com Moura, Mandarinó e Silva (2020), a evasão é um problema mundial, que causa inúmeros impactos sociais, acadêmicos e financeiros, sendo assim um desafio para as instituições de ensino superior promover ações que combatam a perda expressiva de alunos. Para Silva (2013) e Pinto (2020), no processo de combate à evasão, é necessário verificar os antecedentes de cada caso a fim de encontrar padrões e tendências. Esse fenômeno pode englobar questões financeiras, educacionais, sociopolíticas e subjetivas.

Tornam-se, portanto, perceptíveis, os problemas financeiros que uma IES sofre no momento em que os alunos começam a evadir ou a atrasar suas mensalidades. Nesta situação, a instituição precisa tomar decisões, como exemplo, a demissão de professores e funcionários do corpo técnico-administrativo, uma vez que as turmas não apresentam mais a mesma relação entre custo e benefício.

Segundo o portal G1 (2020), a luz vermelha nas IES privadas do Brasil acende quando as mensalidades ficam atrasadas. No primeiro semestre de 2020, a taxa de inadimplência aumentou 51%, número esse que preocupa o mercado se comparado ao mesmo período do ano anterior, no qual a evasão teve uma alta significativa de 14%.

Neste contexto, este estudo intenta responder algumas questões, tais como: Qual a dimensão desse efeito econômico para o caixa da instituição? Por qual motivo acontecem as evasões?

Desta forma, o problema da pesquisa se constitui em: Quais os principais motivos da evasão e o perfil dos alunos evadidos da instituição? Para responder à questão problema foi estabelecido o seguinte objetivo geral da pesquisa: Determinar os principais motivos que causam a evasão e identificar o perfil demográfico e educacional dos alunos da instituição.

O recorte da investigação foi feito no contexto das informações do Banco de Dados da Instituição, por meio de relatórios sobre o faturamento mensal, motivos e quantidades de evasões por mês, durante os anos de 2019 e 2020.

De forma a atingir ao objetivo geral definiram-se os seguintes objetivos específicos: i) Identificar o perfil demográfico e educacional dos alunos evadidos; ii) Identificar as causas da evasão nos cursos da IES; iii) Comparar o faturamento e a evasão dos períodos 2019.1 a 2020.2 para verificar a relação entre estas variáveis.

Este trabalho é um estudo de caso numa IES, localizada na cidade de Fortaleza, com 12 anos de existência e que oferta em sua maioria cursos de Bacharelado e de Tecnologia voltados para a área de negócios.

Na medida em que causa grandes efeitos econômicos no caixa dessas instituições a evasão é também um tema que, por muitas vezes, não é visto como uma oportunidade de aumentar suas receitas, mesmo investindo alto em bolsas educacionais para tentar reter seus alunos, ainda falta um programa com planejamento amplo que contemple outras ações.

Neste contexto, a relevância deste estudo, ao identificar os principais motivos da evasão, consiste em colaborar com a sugestão de estratégias de retenção dos alunos da instituição.

Segundo SILVA (2013, p. 312), “a evasão do ensino superior brasileiro ainda é um fenômeno pouco explorado pela literatura acadêmica. A pesquisa existente se divide em dois grupos: um que busca entendê-la de maneira sistêmica e outro que trata apenas de universidades públicas”. Desta forma, o trabalho torna-se significativo por contribuir para o entendimento do fenômeno numa instituição privada local.

A pesquisa realizada neste estudo deu-se com base no método qualitativo e quantitativo-descritivo, utilizando-se de pesquisa bibliográfica e da informetria para a obtenção dos dados analisados, e, da análise das frequências relativas para avaliar o impacto da evasão dos alunos no período da pandemia no faturamento da instituição.

O artigo é composto das seguintes partes: a introdução que apresenta o tema e o problema da pesquisa juntamente com o objetivo geral e os objetivos específicos, o referencial teórico que trata da evasão no ensino superior privado, a metodologia utilizada para a realização da pesquisa, a análise de dados da pesquisa realizada, a conclusão do artigo e as referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ensino Superior no Brasil

Segundo a UNESCO (2016) a educação constitui um dos pilares fundamentais dos direitos humanos, da democracia, do desenvolvimento sustentável e da paz e, desta forma, deve ser acessível a todos. Em seu trabalho sobre a história do ensino superior no Brasil, Bortolanza (2017), afirma que dentre os países americanos, devido à política de Portugal de não implantar universidades em suas colônias, o Brasil foi um dos mais retardatários no desenvolvimento do ensino superior. O ensino superior no Brasil nasceu no modelo de instituto isolado e de natureza profissionalizante (engenharia militar e medicina aplicada).

O ensino superior no Brasil só veio a adquirir cunho universitário nos anos 30. Contudo, de 1808 quando foram criadas as primeiras escolas superiores até 1934, o modelo de ensino superior estava direcionado na formação para profissões liberais tradicionais, como direito e medicina ou para as engenharias (SAMPAIO, 1991, *apud* BORTOLANZA, 2017, p. 7).

A partir de 1945, iniciou-se o desenvolvimento do sistema federal de ensino com a federalização de algumas universidades estaduais. A criação das universidades esteve atrelada a condições sociais e culturais, e também teve investimentos de recursos de países em desenvolvimento (BORTOLANZA, 2017).

Com a evolução do sistema de ensino, o Brasil possuía 490 cursos de Mestrado e 183 de Doutorado em 1976, que em 2006, já chegavam a 2.344 mestrados e 1.288 doutorados, e, em 2015, havia 3.165 cursos de mestrado acadêmico, 579 cursos de mestrado profissionalizante e 1.945 cursos de doutorado reconhecidos pela CAPES. Em 2003, esse número chegou a 254.153 sendo que, em 2013, o Brasil dispunha de 367.282 docentes, indicando o claro crescimento no Ensino Superior Brasileiro (HUMEREZ, 2017).

Ainda na mesma linha de pensamento, verifica-se que:

Desde o governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), houve, no Brasil, expressiva elevação no número de vagas oferecidas no ensino superior por escolas particulares. Estas ampliaram maciçamente sua participação no setor. De acordo com os dados do Censo da Educação Superior (INEP-MEC), o número de matrículas no ensino superior cresceu 312% em todo o país entre 1991 e 2007 e respondem, em 2008, por quase 75% do total das cerca de cinco milhões destas matrículas (SILVA, 2013, P. 312).

Atualmente, o ensino superior brasileiro é um complexo sistema que abrange instituições de ensino públicas e privadas, no qual ambas contrastam cenários diversos.

Anualmente, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) faz uma sinopse estatística do ensino superior brasileiro. Segundo o órgão, em 2019, o Brasil contava com 2.608 instituições de ensino superior, na medida em que 302 delas são públicas e representam 11,58% do mercado, outras 2.306 são privadas e representam 88,42%. Esta superioridade também é aparente em relação à quantidade de alunos matriculados no ensino superior público e privado, com as instituições privadas detendo 75,82% desses alunos contra 24,18% das instituições públicas (INEP, 2019).

A Tabela 1 demonstra essa situação.

Tabela 1- Quantidade de instituições e de matrículas no ensino superior público e privado em 2019.

<i>Tipo de instituição</i>	Nº de instituições	Nº de alunos matriculados
	PÚBLICA	
Universidades	108	1.721.425
Centros Universitários	11	20.962
Faculdades	143	121.916
IF e CEFET	40	215.843
TOTAL	302	2.080.146
	PRIVADA	
Universidades	90	2.766.424
Centros Universitários	283	2.242.342
Faculdades	1.933	1.514.912
IF e CEFET	-	-
TOTAL	2.306	6.523.678
TOTAL GERAL	2.608	8.603.824

Fonte: MEC/INEP/DEED (2019).

Verifica-se, pelas informações da tabela 1, que embora o número de IES privadas em relação às públicas esteja numa proporção de 7,64 para 1, a razão do número de alunos é bem menor, de 3,14 para 1, mostrando que as instituições privadas possuem proporcionalmente um percentual menor de alunos matriculados.

Na medida em que se mostra um mercado pulverizado, devido a grande quantidade de instituições de ensino superior privado, se mostra também um mercado muito forte e que movimenta a economia do país mesmo tendo apresentado queda nos últimos anos. De acordo com o portal Economia UOL (2019), a receita líquida do mercado de ensino superior era de R\$ 58,7 bilhões em 2016, e recuou para R\$ 56,5 bilhões em 2018.

No entanto, apesar deste crescimento, segundo Baggi e Lopes (2011), muito pouco se conhece sobre o fenômeno da evasão acadêmica no ensino superior brasileiro, especificamente no ensino privado.

2.2 Evasão Acadêmica

A evasão acadêmica acontece quando o aluno faz sua matrícula em determinado curso e frequenta até certo ponto, mas não o conclui por algum motivo. Esta afirmação condiz com Alba (2018), segundo o qual é considerado aluno evadido aquele que ingressou em um curso, mas não conseguiu ir até o final. O autor ainda acrescenta que a evasão acadêmica pode acontecer em qualquer etapa do ensino, seja na educação básica ou superior.

Por outro lado, Silva Filho *et al* (2007, p. 2) refletem que:

A evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

Segundo Pinto (2018), assim como a inadimplência, a evasão causa escassez de recursos para a aplicação de melhorias, além de ser difícil a manutenção de um ensino de qualidade.

Retratando esses efeitos em dados percentuais, Silva Filho (2017, p. 3) afirma que “no Brasil, as taxas de evasão vêm se mantendo aproximadamente constantes ao longo dos últimos 15 anos, com pequenas variações de ano para ano, ficando aproximadamente em 22%, menor para o setor público e maior para o privado”.

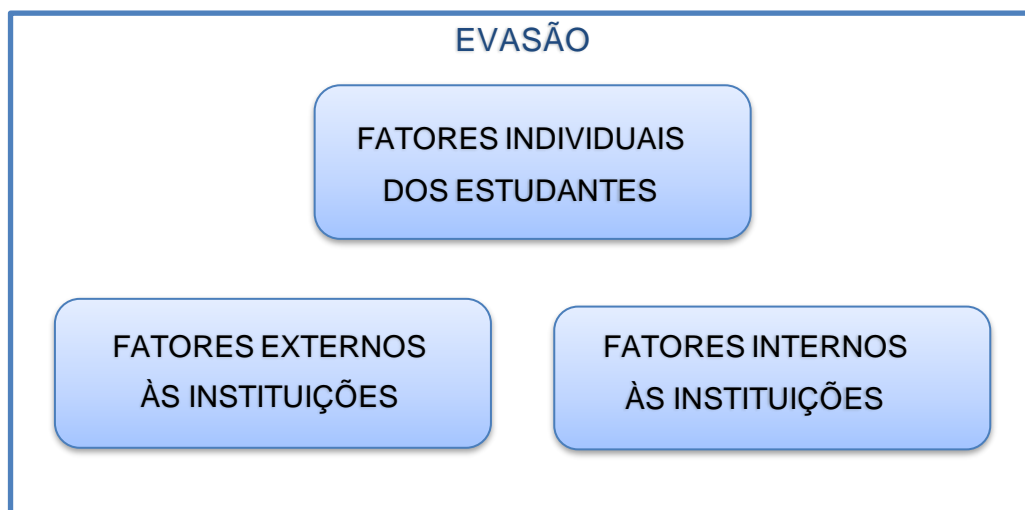
De acordo com Pinto (2018, p. 1) “O impacto financeiro desses números para as IES privadas é especialmente esmagador, já que, ao contrário do ensino público, a desistência resulta em falta de recursos e investimentos”.

2.3 Os motivos da evasão

Os números tão expressivos da evasão de alunos nas instituições de ensino superior levantam diversos questionamentos, um deles é o motivo pelo qual a evasão acontece, sendo assim, são vários os estudos que tentam responder essa questão.

Em estudo realizado pelo MEC (1996 *apud* Prim; Favero, 2013, p. 58), existem três fatores que influenciam a evasão no ensino superior, de acordo com a figura 1.

Figura 1: Fatores que influenciam as evasões



Fonte: Adaptado de MEC (1996 *apud* Prim; Favero, 2013, p. 58), **Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau**. E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial, Florianópolis, n. Especial Educação, p. 53-72, 2013/2.

Da figura 1 compreende-se que:

Os fatores característicos individuais do estudante referente à evasão estão relacionados às habilidades de estudo, personalidade, formação escolar anterior, escolha precoce da profissão, dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária, desencanto com o curso escolhido, dificuldades recorrentes de reprovações ou baixa frequência e desinformação a respeito da natureza dos cursos (MEC, 1996 *apud* Prim; Favero, 2013, p. 58).

Já os fatores internos as instituições referentes à evasão, podem se caracterizar por questões peculiares a própria academia, a falta de clareza sobre o projeto pedagógico do curso, baixo nível de didática-pedagógica, cultura institucional de desvalorização da docência e estrutura insuficiente de apoio ao ensino (MEC, 1996 *apud* Prim; Favero, 2013, p. 58).

Por fim, os fatores externos as instituições como o mercado de trabalho, reconhecimento social na carreira escolhida, conjuntura econômica, desvalorização da profissão, dificuldade de atualizar-se perante as evoluções tecnológicas, econômicas e sociais da contemporaneidade e políticas governamentais (MEC, 1996 *apud* Prim; Favero, 2013, p. 58).

Corroborando com os dados acima, Neves (2006), reitera que a evasão é resultante de diversos elementos precedentes que influenciam na decisão de alguém quanto à permanência ou não em algo nos contextos sociais e educacionais.

Sob este mesmo objeto, num estudo mais atual, com ingressantes do curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública, Cunha, Nascimento e Durso (2014), opinam que a ausência de um profissional para auxiliar no momento da escolha do curso e o fato de ingressarem significativamente entusiasmados, pode levar à desmotivação, quando os estudantes percebem que não tem as habilidades exigidas para o curso, e, este é um dos fatores que mais contribui para a evasão.

Tinto (1993, *apud* Silva, 2013, p. 315), afirma que “a evasão decorre das influências que as comunidades sociais e intelectuais exercem sobre a vontade dos estudantes em permanecer na faculdade”.

Quanto ao gênero e idade dos alunos que deixam seus estudos nas universidades, Wolter *et al.* (2014, *apud* Alves da Cunha *et al.*, 2015) afirmam que embora não haja uma diferença clara entre gêneros, há alto risco na evasão de estudantes do sexo masculino. Quanto à idade, embora também não seja uma relação linear os autores consideram que quanto mais velho o estudante maior o risco de abandonar o curso.

Segundo Silva (2013), os poucos trabalhos brasileiros que estudam a evasão no ensino superior se dividem em dois grupos: o primeiro trata das motivações para o abandono do sistema escolar como um todo; e o segundo busca criar um perfil do aluno evadido, identificando as causas manifestas por eles.

Pode-se dizer que os resultados encontrados para o caso brasileiro apontam para a falta de perspectiva na carreira, o baixo nível de comprometimento com o curso, a baixa participação em atividades acadêmicas, a falta de apoio familiar, instalações precárias e o baixo desempenho escolar como as principais justificativas da evasão no ensino superior (SILVA, 2013).

Verifica-se então que são de diversas naturezas os motivos que levam à evasão, e que esses precedentes ocasionam dificuldades para as instituições de ensino, notadamente as de carácter privado, porém, como segundo Tinto (1993, *apud* Silva, 2013), o ambiente acadêmico é um fator de influência nas evasões, os estudos restritos a uma instituição, tornam-se importantes para estabelecer estratégias para sua solução.

2.4 O custo da evasão acadêmica para uma IES privada

Este item apresenta um debate a respeito dos custos causados pela evasão acadêmica numa instituição de ensino superior privado.

De acordo com Padoveze (2013, p. 4) “podemos, então, definir genericamente custos como sendo a mensuração econômica dos recursos (produtos, serviços e direitos) adquiridos para a obtenção e a venda dos produtos e serviços da empresa.”

Essa definição é retratada no Regulamento do Imposto de Renda (art. 290 do RIR/99 – art. 13 – Decreto-Lei nº 1.598, de 1977):

Art. 290. O custo de produção dos bens ou serviços vendidos compreenderá, obrigatoriamente (Decreto-Lei nº 1.598, de 1977, art. 13, § 1º):
I - o custo de aquisição de matérias-primas e quaisquer outros bens ou serviços aplicados ou consumidos na produção, observado o disposto no artigo anterior;
II - o custo do pessoal aplicado na produção, inclusive de supervisão direta, manutenção e guarda das instalações de produção;
III - os custos de locação, manutenção e reparo e os encargos de depreciação dos bens aplicados na produção;
IV - os encargos de amortização diretamente relacionados com a produção;
V - os encargos de exaustão dos recursos naturais utilizados na produção.

Morgan (2004) deixa claro que a apuração dos custos traz a informação dos recursos empregados em uma determinada Unidade Acadêmica da Universidade, o que subsidia decisões de uso da capacidade disponível, aplicação de ações racionais para que os recursos sejam utilizados de uma maneira mais eficaz.

Um estudo realizado por Oliveira (2016) aponta que enquanto no setor privado, 2% a 6% do faturamento é gasto em marketing para atrair novos alunos, nada disso é investido para manter os alunos que já estão matriculados. Em linha com essas informações, estudos internacionais indicam que o custo de retenção de um aluno é cerca de quatro vezes menor do que o necessário para atrair um novo aluno.

De acordo com Pereira (2003), especificamente para instituições privadas, a vaga não preenchida em um determinado período seja no semestre ou no ano, não gerará mais receita para a mantenedora. Entende-se que em um mercado competitivo, os custos da oportunidade perdida pela receita de vendas podem custar à sobrevivência organizacional e, ações de melhoria devem ser realizadas a fim de reduzir tais custos.

Na preparação para um novo semestre, as instituições contam com um planejamento no qual é feito um levantamento da quantidade de alunos que devem realizar a matrícula, baseado nesses dados é feita toda uma preparação para recebê-los, como contratação de novos professores e funcionários para o administrativo, manutenção predial, aquisição de periódicos, dentre outros. Caso o índice de alunos que não realizam a matrícula se torne alto, coloca em risco todo um planejamento feito e conseqüentemente tem grandes conseqüências para o faturamento da empresa.

3 METODOLOGIA

3.1 A análise de dados bibliométricos, cientométricos e informétricos

Dentre os métodos de obtenção de informações para estudos científicos, a bibliometria tradicional, originária da ciência da informação “tem um papel relevante na análise da produção científica [...], uma vez que seus indicadores podem retratar o comportamento e desenvolvimento de uma área do conhecimento” (ARAÚJO, 2006, p. 2).

Porém, com a evolução tecnológica, os tipos de documentos têm variado muito e “outras técnicas quantitativas de avaliação foram surgindo como a cientometria, informetria e a webometria. Todas têm funções semelhantes à bibliometria e cada uma propõe medir a difusão do conhecimento científico e o fluxo da informação sob enfoques diversos” (VANTI, 2001, p. 2).

Entende-se que o uso desses métodos possibilita a leitura de dados de vários tipos de documentos não bibliográficos, trazendo uma maior variedade de dados para a análise científica e enriquecendo os resultados obtidos.

3.2 Tipo de pesquisa e método de obtenção dos dados

O trabalho inicia com uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Matos e Lerche (2001, p. 31), “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. Como descritores para a pesquisa bibliográfica nas bases de dados online foram utilizados: ensino superior, evasão e custos da evasão, com a finalidade de embasar o conhecimento necessário para a pesquisa.

Para a obtenção dos dados empíricos, este trabalho fez uso da informetria ao utilizar-se da ferramenta CUBO, uma estrutura de dados manipuláveis, criada por meio de uma consulta SQL – *Structured Query Language* ao Banco de Dados da Instituição.

Uma Consulta SQL é uma sentença (montada ou escrita) em linguagem própria para a realização de uma pesquisa (consulta) diretamente no banco de dados, buscando informações (dados) que estejam devidamente gravados (populados) nas diversas tabelas (cadastros) relativos ao sistema. Essas consultas são utilizadas na criação de relatórios ou cubos. (TOTVS, S/D, P.1).

O estudo se configura como um estudo de caso, uma vez que segundo Cozby (2006, p,133), “estudo de caso fornece a descrição de um indivíduo. Em geral, esse indivíduo é uma pessoa, mas também pode ser um ambiente, uma escola ou uma vizinhança”.

Para o estudo de caso foram utilizados como base os relatórios de controle atuais da empresa que são gerados no sistema Totvs. Foi utilizado nessa pesquisa o relatório de faturamento mensal, anual e semestral trazendo o faturamento da empresa em valores reais, relatório de matrículas que apresentam os números de alunos matriculados por mês e também os números de alunos trancados e o relatório de motivos de trancamento, este relatório apresenta o motivo pelo qual o aluno está trancando o curso, essa informação é preenchida no momento da solicitação de trancamento pelo aluno. O período utilizado para a geração dos relatórios que será apresentado nesta pesquisa é do primeiro semestre de 2019 até o segundo semestre de 2020.

O pesquisador é Analista Financeiro da instituição e, atualmente, o setor financeiro é o responsável por fazer o controle desses relatórios apresentando-os mensalmente à diretoria da empresa.

Para atingir os objetivos da pesquisa foram executados procedimentos específicos em função do que se pretendia alcançar. Para a identificação das causas da evasão nos cursos de graduação e pós-graduação da IES, foi realizada uma pesquisa exploratória e qualitativa, através da categorização dos resultados obtidos pela ferramenta cubo.

A pesquisa qualitativa segundo Malhotra (2006, p. 155), busca “alcançar uma compreensão qualitativa das razões e motivações subjacentes”. Já a categorização significa agrupar os motivos em categorias. Segundo Gomes (2004, p. 77): “a palavra categoria, em geral, se refere a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. Essa palavra está ligada à ideia de classe ou série”. Após a categorização procedeu-se ao cálculo das proporções relativas das causas da evasão.

A análise dos dados quantitativos também foi feita por meio de cálculos das frequências relativas a partir das informações geradas pelo CUBO.

4 ANÁLISE DE DADOS

Para identificar o perfil demográfico e educacional dos alunos evadidos da instituição de ensino estudada, foi feito um levantamento das informações necessárias com base nos relatórios de controle da instituição extraídos do CUBO considerando o período de 2019.1 a 2020.2, este levantamento procura traçar um perfil de aluno, tornando-se mais fácil a identificação dos possíveis alunos evadidos.

4.1 A IES estudada

A IES é conhecida por ser uma escola de negócios, com cursos de graduação e pós graduação voltados para a área. Os cursos de graduação são: Administração, Ciências Contábeis, Marketing, Logística, Gestão Comercial, Redes de computadores, Análise e desenvolvimento de sistemas, Gestão de Recursos Humanos, Direito e Psicologia. Os cursos pós graduação são: ICMS, Gestão de comércio exterior e negócios internacionais, gestão logística e canais de distribuição,

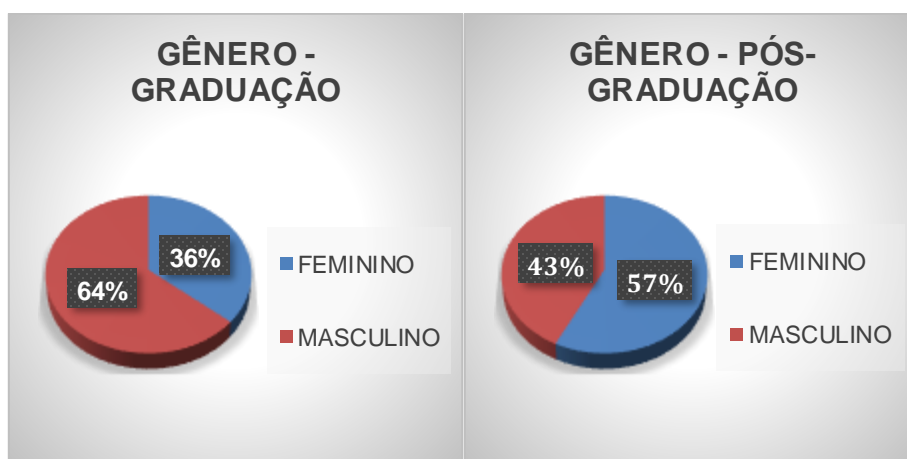
gestão da hospitalidade e inovação, gestão financeira, marketing de varejo, gestão de mídias sociais digitais, gestão comercial e inteligência de mercado, psicologia positiva, gestão estratégica de pessoas, gestão de projetos e processos.

4.2 Gênero dos alunos evadidos

O primeiro dado a ser levantado foi o gênero. Sendo assim, conseguimos traçar dois caminhos, o primeiro é o do aluno dos cursos de graduação da instituição, no qual 64% dos alunos evadidos são do gênero masculino. O outro perfil é o do aluno de pós-graduação onde o cenário é inverso e 57% dos alunos evadidos é do gênero feminino. É possível perceber também que na pós-graduação a diferença de percentuais de evasão entre os gêneros é muito pequena.

Estes dados confirmam os dados apresentados por Wolter *et al.* (2014, *apud* Alves da Cunha *et al.*, 2015) quando os autores afirmam haver alto risco na evasão de estudantes do sexo masculino e com idade mais alta na graduação.

Gráfico 1: Gênero dos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação



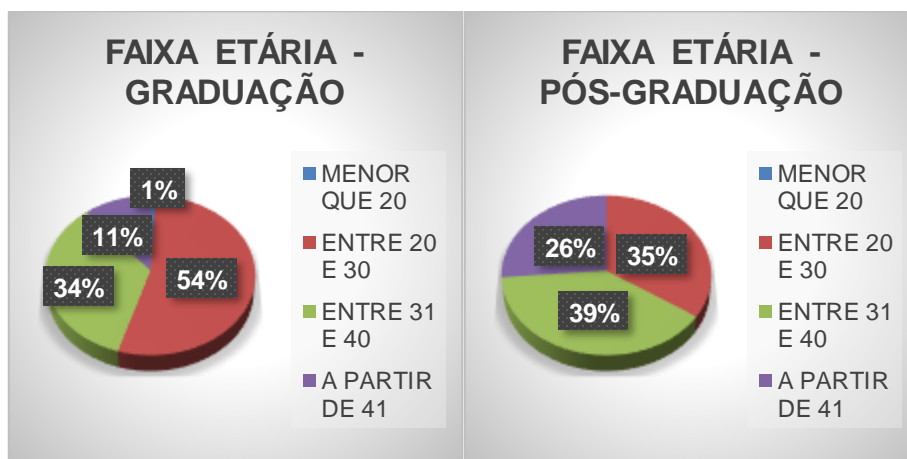
Fonte: Dados da IES estudada (2019-2020).

4.3 Faixa etária dos alunos evadidos

O próximo dado analisado foi a faixa etária dos alunos evadidos, e foi possível perceber que a instituição de ensino possui dois tipos de público. A graduação tem o seu percentual de evasão maior entre alunos com idade de 20 a 30 anos ficando com

54% dos alunos evadidos, já nos cursos de pós-graduação a faixa etária onde a evasão é maior fica entre 31 e 40 anos onde o percentual de alunos evadidos chega a 39%.

Gráfico 2: Faixa etária dos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação



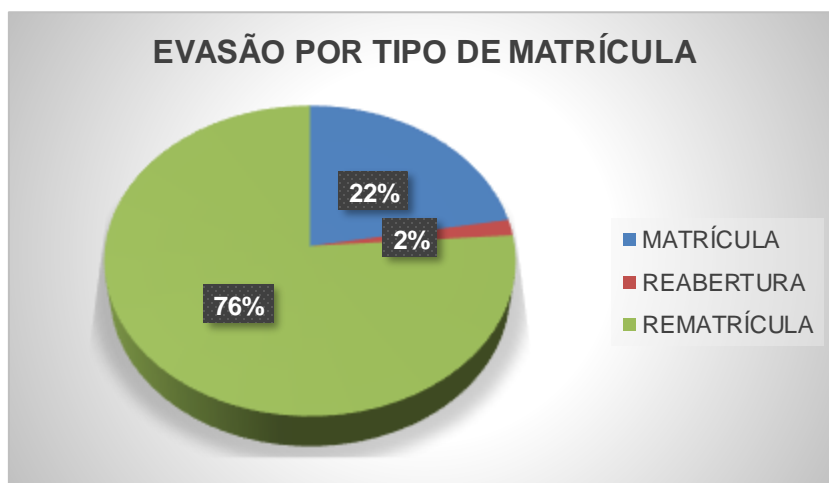
Fonte: Dados da IES estudada (2019-2020).

4.4 Evasão por tipo de matrícula

Neste item utilizaremos três nomenclaturas, a matrícula considerando o aluno novato, a reabertura representando os alunos que estavam com o curso trancado e reabriram, e a rematrícula que corresponde aos alunos veteranos. A pós-graduação não entrou na análise deste item porque compreende a modelo de negócio diferente, no qual não existem alunos veteranos, dificultando a análise.

Foi possível identificar que a maior parte dos alunos evadidos são veteranos com 76% em relação aos outros. Fazendo a análise dos dados a instituição pode levantar o questionamento de que o aluno veterano passa por algum problema o qual a instituição não consegue identificar antes que ele realize o trancamento.

Gráfico 3: Evasão por tipo de matrícula

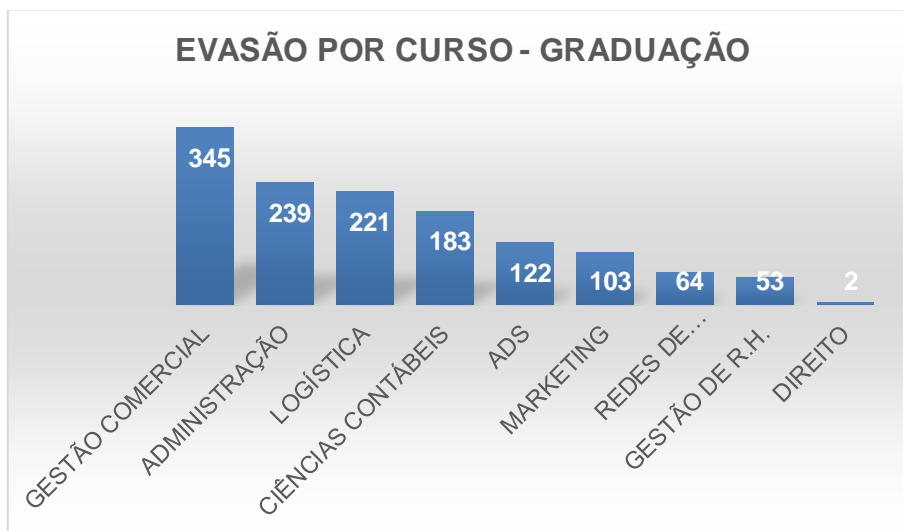


Fonte: Dados da IES estudada (2019-2020).

4.5 Evasão por curso

De acordo com o gráfico 4, os cursos de graduação com maior número de alunos evadidos são: Gestão Comercial, Administração e Logística.

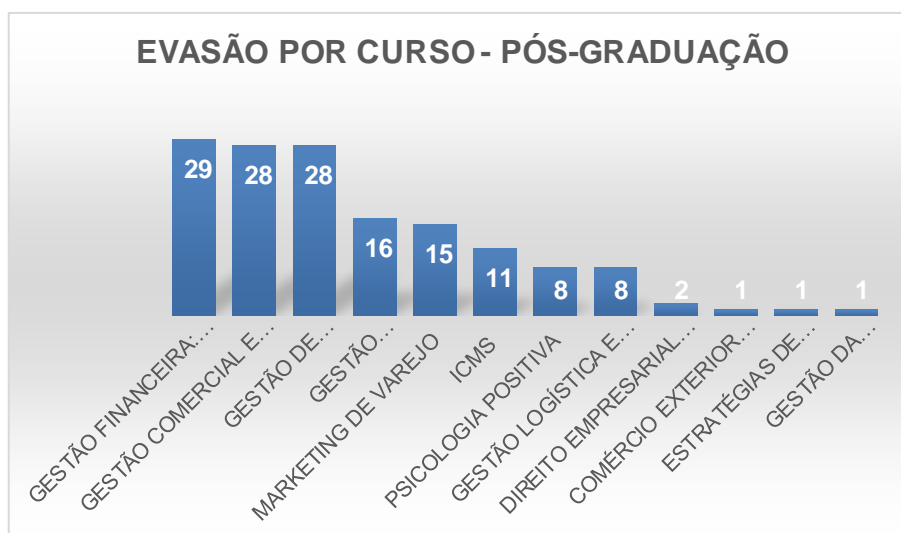
Gráfico 4: Evasão por curso - Graduação



Fonte: Dados da IES estudada (2019-2020).

O gráfico 5 retrata os cursos de pós-graduação e seus números de alunos evadidos, os três cursos nos quais a evasão de alunos é maior são: Gestão Financeira, Gestão Comercial e Gestão de Projetos.

Gráfico 5: Evasão por curso – Pós-Graduação



Fonte: Dados da IES estudada (2019-2020).

4.6 Ranking dos 10 principais motivos da evasão

Foi feito o levantamento dos 10 principais motivos pelos quais o aluno realiza o trancamento do curso. Identificou-se que o principal motivo para o trancamento foi o abandono, ou seja, 35% dos alunos evadidos nem ao menos formalizam o trancamento do curso pelos meios disponibilizados pela instituição. Esse motivo mostra uma falta de comunicação entre instituição e aluno, ou seja, o aluno abandona e não tem uma ação específica de retenção para tentar evitar a evasão.

Os outros dois motivos trazem à tona o efeito da pandemia que o mundo vivencia desde março de 2020, vários alunos perderam seus empregos e tiveram que trancar o curso por falta de recursos financeiros, ou, em virtude da crise sanitária, realizaram o trancamento do curso por motivos de saúde.

Tabela 3: *Ranking* dos 10 principais motivos da evasão na instituição estudada

MOTIVOS	QUANTIDADE	%
ABANDONO	457	35%
PANDEMIA - COVID-19	308	24%
MOTIVOS FINANCEIROS/PERDA DE RENDA/DESEMPREGO	283	22%
PESSOAL	86	7%
TRABALHO	65	5%
SEM JUSTIFICATIVA	38	3%
INCOMPATIBILIDADE DE HORÁRIO	25	2%
SAÚDE	20	2%
INSATISFAÇÃO COM O CURSO E A GRADE	14	1%
NÃO SE IDENTIFICOU COM O CURSO	14	1%
TOTAL	1.310	100%

Fonte: Dados da IES estudada (2019-2020).

De acordo com os dados apresentados pela tabela 3, os três principais motivos para o aluno evadir foram: o abandono, a pandemia da COVID-19 e os motivos financeiros. O estudo corroborou, em parte, com os dados do MEC (1996, *apud* Prim; Favero, 2013) ao identificar fatores individuais da evasão, tais como: “insatisfação e não identificação com o curso”, fatores externos como: “pandemia e perda de emprego”. Nenhum dos fatores internos mencionado pelos autores, foi identificado.

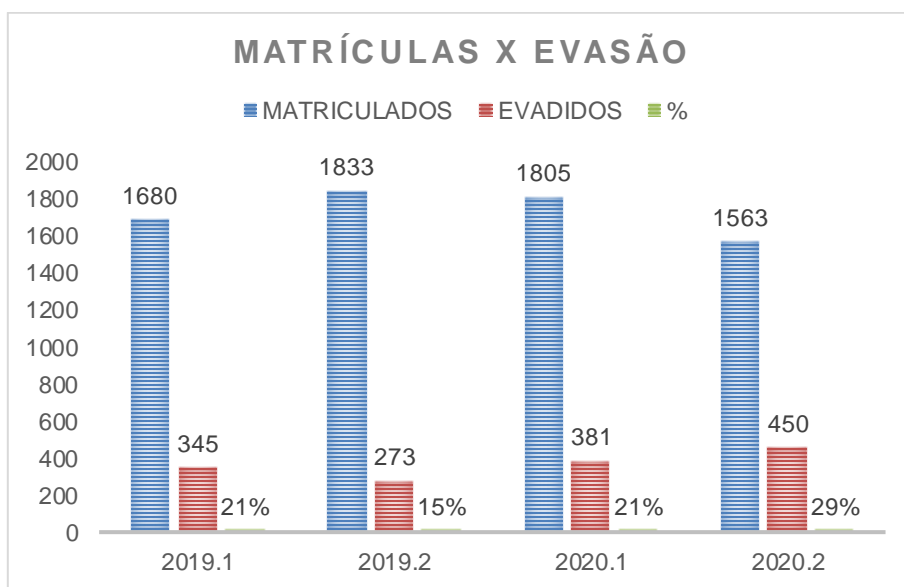
4.7 Análise do percentual de evasão

Foi realizada uma análise do número de alunos matriculados e evadidos da instituição estudada e foi possível chegar ao percentual de evasão por semestre. O semestre que teve maior percentual de evasão é 2020.2 chegando a 29%.

Uma análise geral mostra que nos semestres de 2019.1 (21%) para 2019.2 (15%) a evasão apresentou uma queda e o número de alunos da instituição aumentou, indicando um possível crescimento. No entanto, no semestre de 2020.1 (21%) o percentual de evasão teve um novo aumento, dada a pandemia da COVID-19, o índice de trancamentos aumentou, cenário que contrasta com a tabela 3 onde 24% dos alunos trancaram o semestre por conta da pandemia.

No semestre de 2020.2 o índice de evasão chegou ao seu maior número 29% tornando-se o semestre com maior número de alunos evadidos. A instituição teve também uma forte queda no número de alunos matriculados, o que em 2019.2 poderia ser o crescimento da instituição passou a ser decréscimo.

Gráfico 6: Quantidade de alunos matriculados, evadidos e percentual de evasão

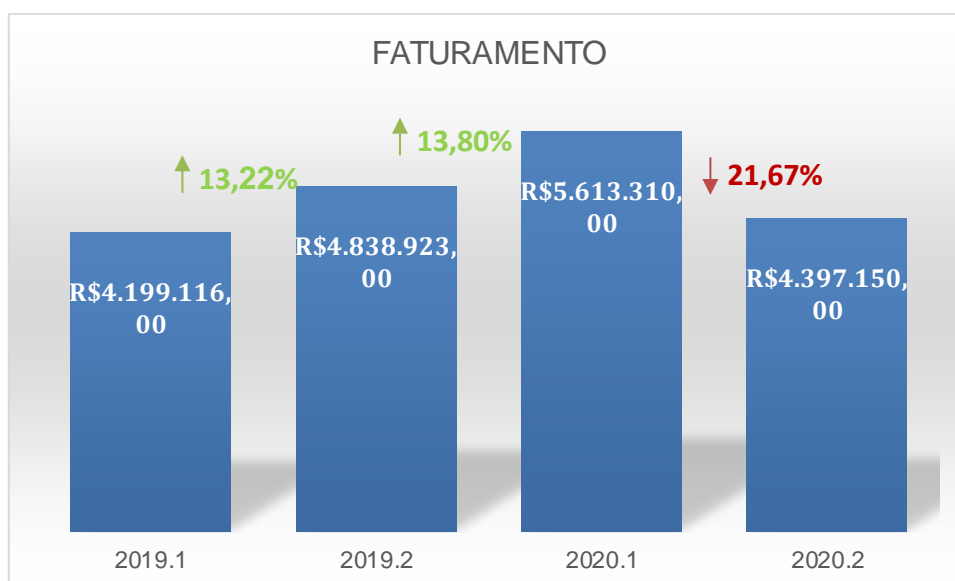


Fonte: Dados da IES estudada (2019-2020).

4.8 Análise do faturamento e suas perdas

O faturamento da empresa em estudo foi analisado por semestre e foi possível identificar que assim como no gráfico 6 a evasão cresceu, no gráfico 7, o faturamento sofreu queda. O cenário apresentado neste item contrasta com o que foi identificado no item 4.6, na transição do semestre 2019.1 para 2019.2 o faturamento da instituição aumentou 13,22% e de 2019.2 para 2020.1 o faturamento teve novo aumento de 13,80% puxado pelo aumento na quantidade de matrículas e a baixa na quantidade de evasão. O grande aumento da evasão entre o semestre de 2020.1 para 2020.2 fez com que o faturamento da empresa caísse consideravelmente em 21,67%.

Gráfico 7: Faturamento por semestre



Fonte: Dados da IES estudada (2019-2020).

5 CONCLUSÃO

O estudo analisou a evasão escolar e os efeitos causados ao caixa de uma instituição de ensino superior privado localizada na cidade de Fortaleza - CE, além do que identificou os principais motivos da evasão e traçou um perfil para o estudante evadido baseando-se nos dados de gênero, de idade e de tipo de matrícula.

Identificou-se ser necessário que fossem traçados dois perfis para alunos evadidos, um para os cursos de graduação e outro para os cursos de pós-graduação. Nos cursos de graduação foi possível afirmar que o perfil é de aluno do gênero masculino o qual teve 64% da amostra, com idade entre 20 e 30 anos e é aluno veterano. Na pós-graduação o perfil é de aluno do gênero feminino que representa 57% da amostra e tem idade entre 31 e 40 anos.

Foi possível identificar que os alunos veteranos, ou seja, alunos entre o 2º e 8º semestre representam 76% da evasão. Esse dado mostra que a instituição estudada não tem um programa de retenção de alunos robusto e que seja capaz de identificar um possível aluno evadido. Esse programa deve monitorar e fazer um mapeamento de alunos que mostram sinais de uma possível evasão, como exemplo o número elevado de faltas, as notas baixas e a não realização de provas. Assim, identificado esse aluno a instituição deve exercer um plano de ação evitando o trancamento do

semestre, mantendo o contato e se colocando à disposição para ajudar nas adversidades que ele, porventura, esteja enfrentando.

Foi possível identificar os cursos de graduação e pós-graduação com maior número de evasões. Na graduação, os cursos com maior evasão foram: Gestão Comercial, Administração e Logística. Na pós-graduação, foram os cursos de Gestão Financeira, Gestão Comercial e Gestão de Projetos. Estes dados corroboram com as coordenações destes cursos servindo de indicador para possíveis melhorias, tornando-se necessário saber um pouco mais do aluno, sua opinião sobre o curso, podendo aplicar pesquisas institucionais para obter tais dados.

O abandono é um motivo de alerta para a instituição, ou seja, o aluno que abandonou o curso não formalizou por meios disponibilizados pela instituição, mostrando que nem mesmo a instituição entrou em contato para saber o motivo e que o aluno pode não ter conhecimento que o trancamento deve ser formalizado e de que forma ele é realizado. É necessária uma ação de aproximação e estreitamento da comunicação entre instituição de ensino e aluno, aprimorar os meios de comunicação da instituição para que o aluno tenha conhecimento de como realizar as suas requisições e que o atendimento aconteça de forma rápida e eficiente.

Foi identificado que o semestre com maior número de evasões foi 2020.2 com 450 alunos evadidos representando 29%, o que contrasta fortemente com Silva Filho (2017), quando afirma que a evasão no Brasil fica em torno de 22%. Este dado demonstra claramente as consequências da pandemia, pois a média da instituição se mantinha em torno dos 21% conforme o estudo citado.

Finalmente, foi possível observar que 2020.2 foi o semestre em que o faturamento apresentou queda de 21,67%. Os números mostram que quando o índice de evasões se eleva o faturamento da instituição sofre queda e vice-versa. Estes dados mostram a importância de conter o índice de evasões para que o faturamento não tenha queda.

Como limitação da pesquisa foi identificada a falta de dados dos anos anteriores para fazer uma análise aprofundada do perfil dos alunos evadidos. Para estudos futuros sugere-se uma pesquisa com os alunos evadidos para tentar identificar a fundo o motivo da evasão, já que os dados desta amostra foram baseados em análises documentais.

REFERÊNCIAS

ALBA, Fabio Dall, **Evasão acadêmica em uma instituição de ensino superior privada na Região Sul do Brasil: do diagnóstico à proposição de um programa de permanência.** Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/6924/Fabio%20Dalla%20Alba_.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 mar. 2021.

ALVES DA CUNHA, Jacqueline Veneroso, *et. al.* Quem está ficando para trás? Uma Década de Evasão nos Cursos Brasileiros de Graduação em Administração de Empresas e Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 9, n. 2, abr-jun, 2015, p. 124-142. Academia Brasileira de Ciências Contábeis, Brasília, Brasil Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=441642788002>>. Acesso em: 25 mai. 2021.

ARAÚJO, C. A. V. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/10124>. Acesso em: 28 jun. 2021.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 16, n. 2, jul. 2011.

BORTOLANZA, Juarez. **Trajetória do Ensino Superior Brasileiro – Uma busca da origem até a atualidade**, XVII COLÓQUI INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, Universidade, desenvolvimento e futuro na Sociedade do Conhecimento, Argentina, ISBN: 78-8-68618-03.5,2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/181204>> Acesso em: 15 mar. 2021.

BRUNI, Adriano Leal. **Estatística Aplicada à Gestão Empresarial**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

COZ BY, Paul C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2006.

CUNHA, Jaqueline Generoso Alves da, NASCIMENTO, Eduardo Mendes & DURSO, Samuel de Oliveira. **Razões e influências para a evasão universitária**: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de ciências contábeis de instituições públicas federais da região sudeste. XIV Congresso da USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/260>> Acesso em: 03 abr. 2021.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Significado de motivo**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/motivo/>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

G1. **Nº de alunos que abandonam faculdade deve subir após a pandemia, e setores poderão enfrentar falta de mão de obra**. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/09/13/no-de-alunos-que-abandonam-faculdade-deve-subir-apos-a-pandemia-e-setores-poderao-enfrentar-falta-de-mao-de-obra.ghtml>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social**. 23.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004

HUMEREZ, Dorisdaia C. de. **A evolução histórica do ensino superior no Brasil**. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-e-formacao-artigos-cientificos_31492.html>. Acesso em: 19 mar. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2019**. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

JUSBRASIL. **Artigo 290 do Decreto nº 3.000 de 26 de março de 1999**. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11895142/artigo-290-do-decreto-n-3000-de-26-de-marco-de-1999#:~:text=RIR%2D99%20%2D%20Decreto%20n%C2%BA%203.000,e%20Proventos%20de%20Qualquer%20Natureza.&text=Custo%20de%20Aquisi%C3%A7%C3%A3o-,Art.,1.598%2C%20de%201977%2C%20art.>>. Acesso em: 02 abr. 2021.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 4 ed. Porto Alegre:Bookman, 2006.

MARTINS, Gilberto. A, **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MATOS, K. S. L; LERCHE, S.V. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. Fortaleza: Demócrito Rocha; 2001.

MEC. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Avaliação: Revista de rede de avaliação institucional da educação superior. Campinas, v. 1, n. 2, p. 55-65, dez. 1996.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MORGAN, Beatriz Fátima. **A determinação do custo do ensino na educação superior: o caso da universidade de Brasília**. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/39254/3/2004_BeatrizFatimaMorgan.pdf> . Acesso em: 03 abr. 2021.

MOURA, F. A.; MANDARINO, P. H. P.; SILVA, S. C. P. da. Evasão Escolar no Ensino Superior: Análise Quantitativa no Curso de Licenciatura em Física do IFPA Campus Bragança. **Rev. Bras. Ensino Fís.** [online]. 2020, vol.42, e20200044. Epub Mai 25, 2020. ISSN 1806-9126. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1806-9126-rbef-2020-0044>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

NEVES, Yára Pereira da Costa e Silva. **Evasão nos cursos à distância:** curso de extensão TV na Escola e os desafios de hoje. 2006. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.ufal.br/handle/riufal/315>> Acesso em: 10 mar. 2021.

NUNES, Getúlio Tadeu. **Abordagem do marketing de relacionamento no ensino superior:** Um estudo exploratório. Dissertação de mestrado - Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/30382967.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2021.

OLIVEIRA, Josimar Alcantara de. **Prejuízo da evasão nos cursos de engenharia:** um estudo de caso. Disponível em: <<http://repositorio.unip.br/programa-de-pos-graduacao-stricto-sensu-em-engenharia-de-producao/prejuizos-da-evasio-nos-cursos-de-engenharia-um-estudo-de-caso/>>. Acesso em: 03 abr. 2021.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade de custos:** Teoria, Prática, Integração com Sistemas de Informações (ERP). 1. ed. São Paulo – SP: Cengage Learning, 2013. p. 1-509.

PEREIRA, Fernanda Cristina Barbosa. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior:** uma aplicação na universidade do extremo sul catarinense. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/86403>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

PINTO, Diego de Oliveira, **Evasão universitária:** uma visão sobre o problema, Disponível em: <<https://blog.lyceum.com.br/evasio-universitaria/>>. Acesso em: 19 mar. 2021.

PRIM, Alexandre Luis; FÁVERO, Jéferson Deleon. **Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau.** E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial, Florianópolis, n. Especial Educação, p. 53-72, 2013/2.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPOLITO, Oscar and LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cad. Pesqui.** [online]. 2007, v.37, n.132, pp.641-659. ISSN 1980-5314. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007>>, Acesso em: 21 mar. 2021.

SILVA, Glauco Peres da. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 18, n. 2, p. 311-333, jul 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772013000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 mai. 2021.

TOTVS. **Formato de datas nos comandos SQL – CUBO.** Disponível em: <centraldeatendimento.totvs.com/hc/pt-br/articles/360026681333-RM-SAU-Formato-de-datas-nos-comandos-SQL-CUBO-RM-Saúde->. Acesso em: 21 mai. 2021.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação** – 1998. (Conferência Mundial sobre Educação Superior - UNESCO, Paris, 9 de outubro de 1998). Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educa%C3%A%C3%A3o/declaracao-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-visaoacao.html>>. Acesso em: 19 mar. 2021.

UOL. **Gigantes do setor de Educação investem em aquisições para melhorar resultados.** Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/investing/2019/11/14/gigantes-do-setor-de-educacao-investem-em-aquisicoes-para-melhorar-resultados.htm>>. Acesso em: 18 mar. 2021.

VANTI, Nadia Aurora. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.